Mal passa a vila do Pinhão, coração do Douro Vinhateiro, tem que atravessar a ponte romana sob o rio que baptizou a vila, virar à direita e subir, subir, subir. Sobe em direcção a Sabrosa e vira antes de lá chegar, subindo e seguindo as placas de Gouvães do Douro. Chegados à aldeia, espera-o uma casa com brasão junto à igreja matriz e várias janelas e varandas sobre um dos cenários mais bonitos do mundo.

Subimos para perto de um dos cumes da serra de S. Domingos e recebe-nos uma soberba amplitude panorâmica, com vinhedos e olivais a estenderem-se pelos vales do Douro e do Pinhão.

E como falar da beleza da paisagem quando se está no Douro Vinhateiro é uma descarada redundância, vamos deixar o que existe dos muros para fora e tentar descrever o que nos aguarda dos muros para dentro.

E o que nos aguarda? Uma casa bem restaurada, com o xisto das paredes a brincar com o branco dos muros, recantos de conforto, bom

Uma casa só para nós

Um dia Francisco Abrunhosa passou por uma aldeia e viu uma bela ruína. Encontrou investidores e fez a Casa de Gouvães. A casa típica transmontana está numa encosta do vale do Douro. Se da paisagem nem vale a pena falar, o que mais agradou a **Luísa Pinto** (texto) e **Nelson Garrido** (fotos) foi a sensação de se sentirem em casa

Prazeres

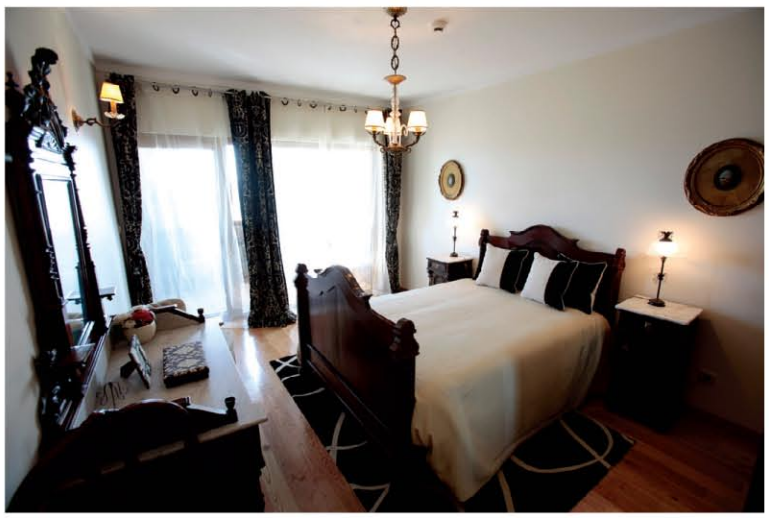
gosto e aposta na qualidade. Uma casa com três quartos, varanda panorâmica em dois deles, e espaços comuns abundantes e bem equipados. No interior, sala de estar/jantar, cozinha, sala de leitura; no exterior, piscina, salão de jogos, patamares panorâmicos e zona de lazer e churrasco. Sempre a respeitar as tradições do lugar e a genuidade dos materiais, casando-os com a funcionalidade da arquitectura contemporânea.

A culpa é de Francisco Abrunhosa, 51 anos, responsável pela exploração turística da Casa de Gouvães. Foi ele quem, ao passar pela aldeia e ao ver a ruína da que foi uma casa de habitação típica de Trás-os-Montes, se deteve no local e imaginou o futuro respeitando o passado. Esse momento mudou, aliás, a sua vida. Abrunhosa, que durante anos foi administrador de um grupo industrial de brinquedos e metalomecânica, foi à procura de um investidor - a casa é de um casal de empresários franceses que vivem em Macau - fazer as obras e instalar-se na aldeia de Gouvães do Douro.

Comparar a casa actual com a ruína que as fotos documentam é uma tarefa ingrata - se não fosse a parede de uma casa vizinha que se mantém inalterada, éramos tentados a não acreditar que se trata do mesmo espaço. Só Francisco Abrunhosa, primo direito de Pedro Abrunhosa, sabe exactamente o que o fez parar diante da ruína, mas dessa paragem nasceu na região duriense um alojamento de inegável qualidade.

Já há hotéis de qualidade e quintas que permitem ao visitante ficar alojado mesmo no pulsar da actividade da região. Mas a Casa de Gouvães não é apenas uma alternativa: é verdadeiramente complementar. Porque quer oferecer um ambiente familiar, mesmo que seja a primeira vez que está na região, e consegue-o.

A Casa de Gouvães foi pensada para ser a casa de quem nela entra e quer pernoitar. Não se vai cruzar nos corredores com hóspedes que não conheça, só com aqueles que tenha convidado a estar consigo. O aluguer é diário ou semanal - sempre em regime de exclusividade - e de preferência a um mesmo grupo que a utiliza na sua totalidade. Por uma questão de rentabilidade, dar-se-á preferência aos visitantes que venham em grupo e que ocupem todos os três quartos - a capacidade é de seis pessoas, mas pode chegar até às oito, máximo dez, se o grupo incluir crianças pequenas. Mas, em regime de last minute, e sem agravamento de preços, os quartos podem ser alugados individualmente. O alojamento inclui sempre pequeno-almoço, onde pontua o bolo caseiro, o irresistível pão local e doces, muitos doces e compotas.



Casa de Gouvães
Gouvães do Douro, Sabrosa
Tlm: 917 921 320 Fax: 252 671 314
www.casadegouvaes.com / info@casadegouvaes.com
Coordenadas GPS
Lat: N41º 11'48.2" (41. 196716º) /
Long: W7º 34'24.5" (-7.573466º)

Tarifas 2009
Diária com pequeno-almoço
Um quarto – 120€
Dois quartos – 200 €
Casa na totalidade – 300 €

Quem não quiser dormir e passar apenas um dia na casa, almoçar e gozar de todas as suas valências, a tarifa é 45 euros por pessoa

Como ir

Gouvães do Douro fica a 120 km do Porto. Para quem vai do Porto, os melhores acessos são a auto-estrada A4+IP4 até Vila Real, na A24 sair na Régua, passar a ponte sobre o rio Douro e seguir pela EN222 até ao Pinhão. No final da vila, e após a ponte romana, surgem as placas a indicar a Casa de Gouvães.

O que fazer

Apreciar a paisagem património mundial – o douro vinhateiro. E fazer cruzeiros no Douro, passeios de comboio, visitar quintas e as aldeias vinhateiras.

Onde comer

Na região há para todos os gostos. O requintado DOC, em Folgosa, e o menos formal "papas Zaide", em Provesende. Experimente joelho de porca e não passe ao lado dos doces e compotas que servem junto com o café. Servem um doce de vinho, caseiríssimo, que é de comer e de chorar por mais.

Com todas as condições necessárias para os grupos que privilegiam o self-catering - a cozinha e a lavandaria está equipada com tudo o que é essencial e até com acessório - a Casa de Gouvães não defrauda ainda quem pretenda não ter de decidir quem vai cozinhar ou o que vai ser servido para jantar. Sem sair do conforto da "sua" casa, poderá escolher no menu quais dos seis pratos quer experimentar. Na cozinha, uma tão competente quanto discreta cozinheira irá preparar a refeição para todos - o custo, por pessoa, com vinho e outras bebidas incluídas, é de 30 euros. Se os restantes pratos forem tão bons como o empadão de alheira com grelos que experimentámos não há razão para sair de casa. Aliás, passa a ser obrigatório fazer pelo menos um serão destes.

Aberta apenas há meio ano, e depois de obras que duraram um ano e meio, a casa é um perfeito ponto de chegada, se o objectivo é o repouso e o descanso, e um promissor ponto de partida para aventuras na região. Percursos pedestres, cruzeiros no Douro, passeios de comboio, visitas a quintas com provas de vinhos... Não precisa de se preocupar com documentação e itinerários: nas mesas e estantes da Casa de Gouvães não faltam sugestões e contactos para as muitas rotas que por ali abundam (rota do Vinho do Porto, das Aldeias Vinhateiras - a de Provesende fica a quatro quilómetros - a dos Miradouros, do Azeite, dos castelos, de Cister).

Francisco Abrunhosa diz que há na região pelo menos mais dois locais em ruína que estão como que a pedir conversa. O Douro está cheio de sorte. E nós também.

A Fugas esteve em Gouvães do Douro a convite da Casa de Gouvães